



**Universidade:
presente!**

**UFRGS
PROPEAQ**

XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVACÃO

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Trilhando um caminho para a atividade de arteducadora na socioeducação: o teatro como um espaço de reflexão, criação artística, trabalho coletivo e promoção de visibilidade de narrativas experienciais de adolescentes em regime de privação de liberdade
Autor	MARIA EDUARDA CUNHA BARBOSA
Orientador	CELINA NUNES DE ALCANTARA

Resumo para Salão de Iniciação Científica

Trilhando um caminho para a atividade de arteducadora na socioeducação: o teatro como um espaço de reflexão, criação artística, trabalho coletivo e promoção de visibilidade de narrativas experienciais de adolescentes em regime de privação de liberdade.

Autora: Maria Eduarda Cunha Barbosa

Orientadora: Celina Nunes de Alcântara

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Artes - Departamento de Arte Dramática

O presente trabalho reflete sobre a prática de aulas de teatro para adolescentes ingressos na casa Carlos Santos da FASE(Fundação de Atendimento Socioeducativo). Busca-se analisar as proposições de uma arteducadora na socioeducação, bem como uma proposta de atividade teatral como um espaço de reflexão dos adolescentes, criação artística, trabalho coletivo e promoção de visibilidade de narrativas experienciais desses jovens. Os participantes estão em condição de internação provisória, ou seja, eles ficam por um período de no máximo 45 dias na casa Carlos Santos que funciona como um lugar de passagem. Partiu-se da hipótese de que a atividade teatral pode promover uma experiência estética propiciadora de uma tomada de consciência proveniente da convivência coletiva. O projeto consiste em um encontro semanal com duração de 1h 30 min (uma hora e trinta minutos), sujeito a imprevistos tais como: diminuição do tempo, alternância dos jovens que podem alterar o número de participantes de uma semana para a outra. Nesse sentido, as atividades são pensadas para se adaptarem a esse fator. A metodologia dos encontros utiliza exercícios do Teatro do Oprimido de Augusto Boal (1991), com o intuito de desenvolver conceitos do teatro e, por meio deles, falarmos sobre assuntos referente às vivências dos jovens. Como resultado, obteve-se a criação coletiva de uma dramaturgia autoral do grupo, apresentações para demais adolescentes da instituição e mudanças nas relações dos meninos. Percebeu-se tais mudanças por meio de relatos dos próprios adolescentes. Conclui-se que as aulas de teatro foram um espaço de liberdade para esses corpos que se encontravam em situação de cerceamento, visto que, os jovens por meio de suas criações artísticas, aprimoraram a capacidade de pensar em si mesmos, nos outros, nas relações criadas e na sociedade em que vivem.

Palavras-chave: socioeducação; teatro; socioeducadora; criação coletiva